

EDITORIAL

Ao completar dez anos de fundação, em 2012, a Linha de Pesquisa *Estado, Políticas e Gestão em Educação* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, tem a grande satisfação de proporcionar ao público acadêmico, aos profissionais da educação básica e à comunidade em geral, mais um instrumento de socialização de pesquisas, estudos e reflexões, por meio do lançamento da Revista Eletrônica *“Educação e Políticas em Debate”*. Acreditamos que esse será um importante contributo para ampliação dos espaços de difusão dos conhecimentos científicos e de democratização da produção intelectual pela política de acesso livre, absolutamente gratuita e sem fins lucrativos, fomentando conexões de saberes, interlocuções entre pesquisadores e mediações com a sociedade.

A política editorial da *Revista Educação e Políticas em Debate* reconhece a legitimidade do dissenso, da polêmica e da diversidade de concepções e matrizes teóricas como algo próprio e inerente aos espaços democráticos. Destarte, a filosofia, as políticas e práticas da Revista estão ancoradas nos princípios da pluralidade, da liberdade e autonomia intelectual, priorizando os efeitos e contribuições de cada produção singular para a produção coletiva das sínteses e novas antíteses.

Assim, com o horizonte de colaborar com o alargamento das reflexões no âmbito das políticas educacionais e campos correlatos, disponibilizaremos um conjunto de textos derivados de estudos e pesquisas sobre temas candentes na realidade brasileira e mundial, como também disponibilizaremos elaborações teóricas referenciadas em autores clássicos do campo da educação e da política como possibilidade de alicerçar e adensar as análises contemporâneas. A composição editorial da Revista *Educação e Políticas em Debate* para este número de lançamento foi estruturada em seis seções: Entrevista, Dossiê, Artigos, Resenha, Seção Debates & Polêmicas Atuais e Seção Dissertações e Teses.

Na seção *Entrevista* deste número de lançamento a comissão editorial contou com um interessante e estimulante diálogo estabelecido com duas importantes referências no campo das políticas educacionais: Jamil Cury e Romualdo Portela. Ambos já são muito conhecidos na arena educacional brasileira, seja pelos seus escritos, seja pelo engajamento na militância acadêmico-institucional em prol da defesa da escola pública. Tendo como foco a relação transversal entre os âmbitos público e privado, os entrevistados analisam em perspectiva histórica e contemporânea a

educação como dever do Estado e direito do cidadão, a cooperação entre os entes federativos, a expansão do acesso à educação e o princípio da qualidade, as estratégias de financiamento, o controle social e a avaliação, a valorização da carreira dos profissionais, a constituição do sistema nacional de educação e outras questões concernentes à gestão dos sistemas educacionais e à gestão escolar tanto na Educação Superior como na Educação Básica.

A temática sobre a relação entre as esferas pública e privada tangencia as abordagens da entrevista com Jamil Cury e Romualdo Portela guardando estreitas conexões com a seção Dossiê, intitulado “*Novos sentidos e significados do público e do privado na oferta educacional*”. O referido dossiê possibilitará aos leitores um conjunto de reflexões em torno de uma temática complexa e instigante no campo das políticas educacionais contemporâneas. Trata-se dos novos contornos estabelecidos entre a esfera pública e a esfera privada, por meio de diversificados formatos no campo educacional. Os pesquisadores que colaboraram com as análises integram uma rede de pesquisa sobre a temática em tela, a qual é coordenada pelas professoras Theresa Adrião (UNICAMP) e Vera Peroni (UFRGS). Essa rede de pesquisa tem realizado trabalhos empíricos mediante conexões investigativas em diferentes regiões do país promovendo expressivas contribuições para estudos e avaliação das políticas educacionais contemporâneas.

Como se processam as metamorfoses do sentido do *público* nos sistemas de educação e no interior da escola? A partir do enfoque de realidades distintas como Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, vários pesquisadores motivados por essa questão em comum, envidam esforços para pesquisar, analisar e sistematizar estudos concernentes a essa tendência em franco desenvolvimento na realidade brasileira. Os esforços analíticos empreendidos assumem particular importância para promover indagações e suscitar debates e reflexões acerca do hibridismo entre a esfera pública e privada e a silenciosa degradação da noção de bem público como uma histórica conquista da cidadania. Para além de uma superfície aparentemente sedutora, os autores interrogam as múltiplas formas de altruísmo do setor privado para o âmbito escolar ampliando prismas e olhares sobre as paisagens sociais ancoradas em bases neoliberais que ensejam tais políticas e práticas.

A seção *Artigos*, por sua vez, conta com diversificadas contribuições de autores brasileiros e estrangeiros, abordando mediante perspectivas diversas, temas como participação, cidadania e gestão escolar.

O artigo *Problemas del mundo, movimientos sociales y participación ciudadana* de Imanol Zubero, (Universidad del País Vasco), enfoca, questões contemporâneas sobre a problemática do mundo e os desafios que são lançados para a teoria crítica, para os movimentos sociais e para a educação. A partir de uma perspectiva transdisciplinar entre o campo da política,

da filosofia e da sociologia, o autor possibilita-nos reflexões densas e consistentes acerca dos nexos entre o *apartheid* social e o neoliberalismo global e focaliza analiticamente elementos para a superação da *miopía de lo visible*, mediante novas agendas para os movimentos sociais e para a educação visando revigorar seus vínculos com a cidadania.

A discussão sobre cidadania, também assume centralidade no artigo ***Ciudadanía, diversidad y participación. Educar para la participación desde la diversidad*** de Caridad Hernández Sánchez (Universidad Complutense de Madrid). As análises nele desenvolvidas são derivadas de um projeto de pesquisa intitulado “Estrategias de participación y prevención de racismo en las escuelas II” implementado em Madri, Espanha. Especificamente neste texto, a autora sistematiza aspectos conceituais da noção de cidadania, tecendo considerações questionadoras sobre “cómo se entiende la ciudadanía, qué comporta ese estatus y a quién se concede?”. Vinculando a noção de cidadania à participação, Sánchez enfoca os paradoxos da participação e analisa que tipo de participação se espera e se promove na sociedade contemporânea.

No artigo ***A Gestão democrática da escola e participação***, Silvana Aparecida de Souza (Universidade Federal do Oeste do Paraná) também aborda aspectos concernentes aos dilemas e ambiguidades da participação, agregando às controvérsias deste conceito análises sobre democracia. Partindo do pressuposto que não existe um conceito unívoco de democracia, em um primeiro momento a autora sumariza diferentes conceituações, formulações e significados atribuídos a essa categoria evidenciando a polissemia do termo. Posteriormente, desenvolve análises sobre experiências concretas de gestão das escolas públicas no país, apreendendo paradoxos existentes nestas práticas. Destarte, suas análises apontam para a necessidade da construção de relações de “partilha de poder” com vistas a superação da democracia meramente representativa nas relações intra escolares com vistas à construção da democracia participativa, sinalizando desafios e possibilidades de instauração da democratização das relações educacionais.

Nesta mesma linha, Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos (Universidade Federal do Pará), também apresenta contribuições sobre a temática da democratização da gestão por meio do texto ***A construção da gestão democrática em unidades escolares e o novo tempo do capital***. A autora enfoca o processo de construção da gestão democrática em escolas públicas de Belém – Pa, analisando elementos constitutivos da gestão via instrumentos de formação política e participação, quais sejam: conselhos escolares, eleições diretas para diretores e elaboração do projeto político-pedagógico. Tendo como referência uma pesquisa empírica desenvolvida, as análises evidenciam importantes aspectos da complexa tarefa de democratização escolar, em suas múltiplas dimensões o texto ressalta as prementes necessidades de constituição

de canais permanentes de controle social, entendido como a participação na tomada de decisão, no acompanhamento e na fiscalização das ações públicas.

Problematizando a instigante temática do financiamento, Isabel Cristina da Silva Fontineles (Universidade Federal do Piauí), por meio do artigo ***O FUNDEF e as condições de trabalho dos professores no Piauí: múltiplos olhares***, analisa aspectos relacionados aos impactos do FUNDEF nas condições de trabalho de professores da Secretaria Municipal de Educação e a valorização do Magistério na Rede Municipal de Ensino de Terezina – Piauí. Referenciada em uma pesquisa mais ampla derivada de sua tese de doutoramento, a autora recorre a uma síntese dos aportes teóricos sobre trabalho docente e políticas de financiamento correlacionando essas duas temáticas para abordar a materialidade da realidade educacional piauiense.

Por fim, o último artigo que compõe essa seção, intitulado ***Um olhar crítico reflexivo da política de formação inicial dos professores do ensino básico cabo-verdiano***, de Emanuel Monteiro retrata as políticas de formação de professores na República de Cabo Verde, possibilitando aos leitores construir aproximações analíticas entre a realidade desse arquipélago africano com a realidade brasileira. Neste artigo o leitor ampliará as fronteiras do conhecimento sobre o campo das políticas educacionais, mediante diferentes flancos de análise, seja pela aproximação com a realidade cabo-verdiana, mediante aspectos históricos e políticos apresentados pelo autor, seja pela caracterização das políticas educacionais recentemente implementadas naquele país. Para uma abordagem mais específica, o autor aprofunda reflexões sobre as políticas de formação de professores no âmbito de uma política governamental, nos anos 2000, intitulada “Plano Estratégico para a Educação (PEE)” e o “Plano Nacional de Ação de Educação para Todos (2003-2010)”. Ao tecer considerações sobre as principais orientações estratégicas e as ações implementadas no setor educativo, projetadas para uma década, o autor apreende a realidade de Cabo Verde e produz interessantes sínteses conectando a abordagem metodológica baseada na “análise de conteúdo” com o referencial teórico sobre formação de professores.

Na seção Ensaio, Polêmicas & Debates, contamos com a colaboração de Michel Lowy (Professor Emérito da Université Paris VIII) e Frei Betto (assessor de movimentos sociais), com o ensaio ***Ecossocialismo e sustentabilidade: contribuições para a agenda educacional***. Os autores, com trajetórias acadêmicas que conferem identidade particular à sua produção, já são bastante conhecidos pelo público brasileiro: Frei Betto, mediante uma expressiva produção predominantemente voltada para os movimentos sociais e Michel Lowy, por meio de uma densa produção teórica que transita entre abordagens clássicas e contemporâneas da

sociologia política e das teorias de estado; tem atualmente suas obras traduzidas em vinte e oito países. Com esse percurso, trilhado em bases sólidas da teoria crítica, os autores tematizam no texto em tela os pressupostos e fundamentos do *Ecosocialismo*. Trata-se de uma corrente de pensamento e de ação pautada na defesa ecológica do meio ambiente articulando as ideias fundamentais do socialismo - marxista e/ou libertário – com os avanços da crítica ecológica. Num momento em que questões ambientais são assumidas como problemas mundiais, qual o lugar desse tema na agenda da educação e da política? Esperamos que a proposta elaborada pelos autores incite a polêmica e estimule o debate.

As contribuições do pensamento da filósofa Hannah Arendt instaura a Seção “Clássicos da Educação e da Política”, por meio do artigo *Reflexões sobre a Educação no Pensamento de Hannah Arendt*, de Ronaldo Callegaro (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Como o próprio título sugere, a base teórica em que se assenta o trabalho é a filosofia política de Hannah Arendt e alguns de seus estudos sobre educação, o público e o privado. Em que pesem as proporções de uma dimensão que imprime um cariz singular ao pensamento de Arendt, o texto em questão pode proporcionar conexões com as análises contidas nos artigos do Dossiê presente neste número, uma vez que o autor extrai da perspectiva Arendtiana ataques ao tecnicismo utilitarista e apresenta um esboço daquilo que a autora entende por política e sua relação direta com espaço público.

Na *Seção Resenha*, contamos com a colaboração de Simone Shimamoto, (Universidade Federal de Uberlândia) com análise da obra *Continente do Labor*, de Ricardo Antunes, publicado no final de 2011. Guiada por um olhar de Antunes sobre os dilemas do mundo do trabalho na realidade latino-americana, a síntese produzida pela autora incita-nos a uma leitura da obra em sua íntegra.

Por fim, a seção *Dissertações e Teses* dedica-se ao registro de resumos de trabalhos de mestrado e doutorado de pós-graduandos vinculados à Linha de Pesquisa “Estado, Políticas e Gestão em Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia no percurso de uma década de sua existência. Trata-se, portanto, de uma seção comemorativa desse ciclo de existência da referida Linha de Pesquisa, a qual no curso desta trajetória colaborou com a formação de 82 mestres e 11 doutores. Para esse número, publicaremos os resumos de trabalhos produzidos no triênio posterior à sua Fundação cujo período compreende os anos 2003, 2004 e 2005.

Finalizamos o Editorial deste número de lançamento da *Revista Educação e Políticas em Debate*, externalizando nosso desejo que as reflexões presentes neste espaço possam constituir-se em contributos para fomentar o debate e contribuir com novos ângulos de crítica sobre as

experiências de pesquisa, as elaborações teóricas, os ensaios sobre temas polêmicos em nosso tempo, produzidos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Enfim, parafraseando Hannah Arendt, o que propomos, portanto, “é muito simples: trata-se apenas de refletir sobre o que estamos fazendo”.

Boa Leitura!

Maria Vieira Silva

Editora